



# Mágico e perigoso

Dana Hayes/National Geographic

**Série *Magia inesperada* coloca o ilusionista David Blaine em grande perigo e mostra pessoas com habilidades extraordinárias ao redor do mundo**

POR PEDRO IBARRA

O mundo é muito grande e vasto e em diversos lugares os talentos podem se esconder. O lendário ilusionista David Blaine decidiu encontrar essas pessoas talentosas e dar espaço no streaming para essas histórias. Dessa busca surgiu a docu série *Magia inesperada*, uma produção original da National Geographic na Disney+.

O Mágico viajou para o Brasil, o Sudeste Asiático, a Índia, o Círculo Polar Ártico, a África do Sul e o Japão em busca de habilidades específicas e impressionantes para adicionar ao próprio portfólio de loucuras que fez — vide que Blaine já

se enterrou vivo e se congelou para espetáculos de mágica, por exemplo.

Domar cobras, cobrir-se de abelhas, colocar fogo em si mesmo, enfiar uma faca serrilhada dentro do nariz e nadar debaixo de uma camada espessa de gelo em um lago congelado estão entre as atividades que o ilusionista desenvolveu habilidades durante os seis episódios da série original.

Blaine sempre buscou encontrar os limites de si mesmo por meio da mágica. No entanto, o que ele encontrou foi uma nova concepção do que é mágico. “Para mim, mágica não é sobre o truque, mas, sim, sobre treinar uma habilidade específica tantas vezes que é quase invisível a forma como você faz”, afirma o artista. “É treinar tanto, tantas horas que quando você apresenta é mágico por si só”, complementa.

Por isso que o ilusionista quis fazer essa série acontecer. Ele verdadeiramente acredita que existe algo mágico em dedicar o tempo e o esforço de tal forma a uma atividade que tudo que é apresentado parece impossível, afina, Blaine sempre esteve em busca do impossível.

“Achar as pessoas que trabalharam essa quantidade de tempo com tanta paixão em algo tão perigoso foi incrível”, conta.

## Aberto à aprendizagem

Porém, para que o mágico pudesse executar o impossível, ele investiu tempo e escuta. “Nada que a gente faz é só mergulhar de cabeça e fazer. Eu tinha os melhores professores, escutava cuidadosamente e fazia tudo o que eles mandassem”, comenta. “Fui o mais dedicado e cauteloso possível para cada uma daquelas situações. São pessoas que pesquisaram muito e passaram muito tempo se desenvolvendo para fazer aquilo funcionar. Eu tinha que confiar neles”, completa.

Foi um jogo de confiança. Porém, no final de tudo, o programa que era para dar visibilidade a essas habilidades extraordinárias, foi um espaço de aprendizado para um dos maiores ilusionistas de todos os tempos. “Eu me inspirei muito nessas pessoas, foi o melhor presente que eu poderia ganhar”, exalta David Blaine.